

MÉTODO DE TRABALHO

De acordo com as normas estabelecidas pelo Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos o planejamento de beceu a uma seqüência de etapas que é oportuno mencionar.

Inicialmente, uma etapa de Encosão deveria formar na comunidade um espírito urbanístico, mediante educação orientada cujas bases se apoiassem numa propaganda divulgadora das idéias fundamentais do planejamento.

Ainda nessa fase seriam constituídas comissões uma técnica, com funções de órgão local de planejamento, atuando sob a orientação e em estreito contacto com o Centro de Pesquisa e Estudos Urbanísticos, da qual faria parte o arquiteto residente, na qualidade de chefe do planejamento, além de técnicos tais como engenheiro agrônomo, sociólogo, economista, médico sanitário, etc; outra, a Comissão do Plano do Município cuja função seria divulgar entre os vários setores da atividade social, os ideais do planejamento e transmitir sugestões da população submetendo-as à Comissão Técnica, bem como, seria do seu encargo estimular a futura execução do Plano.

Essa Comissão, presidida pelo Sr. Prefeito, seria constituída de elementos representativos da sociedade local, tais como vereadores, autoridades religiosas, representantes do comércio, da indústria, sindicatos profissionais, órgãos locais de publicidade, representantes das classes média, jurídica, ensino, esporte, assim como das atividades rurais.

Evidentemente, essa é uma etapa delicada, cujo desenvolvimento se faz de maneira lenta, principalmente para o caso de Santa Rita do Passa Quatro, onde o trabalho foi iniciado pela estaca zero e ainda mais, pouco se havia dito e divulgado até então sobre planejamento.

Levando-se em consideração esse fato, não seria conveniente esperar pelos seus frutos para que os

trabalhos tivessem prosseguimento. Constituída que foi a Comissão Técnica pelo Arquiteto Iuiz de Nyanga Roland, Engenheiro Agrônomo Carlos Teixeira Mendes Filho e pelo Sociólogo Lauro Costa, passou-se imediatamente para a segunda etapa, ou seja a do "projeto", enquanto que os trabalhos de promoção efetuaram-se paralelamente.

Na etapa da elaboração do projeto o primeiro passo dado foi o de um contacto global entre os planejadores e o Município por meio de entrevistas pessoais, consultas a documentos existentes, visitas ao Município em toda sua extensão, visando o levantamento da realidade urbanística local, a fim de, em linhas gerais, descrever o complexo urbano-rural, captando seus valores e suas deficiências, determinando assim os problemas urbanísticos mais evidentes.

Fundamentado nesses estudos e mais em dados antecipadamente fornecidos pela equipe de pesquisa, que se dirigiu à Santa Rita do Passa Quatro com o fim precípua de efetuar um levantamento minucioso das condições atuais do Município, foi possível elaborar um pré-plano, vale dizer, o Plano Piloto, determinando em linhas gerais o que seria o Plano Diretor definitivo.

Enquanto isso, uma equipe de pesquisa, como já foi dito, efetuava a análise funcional do Município determinando com suficiente aproximação todas suas possibilidades, todos seus defeitos, assim como obtendo elementos capazes de determinar sua capacidade evolutiva bem como sua vocação específica dentro do seu ambiente de influência, isto é, na região em que situa.

Os dados obtidos forneceram elementos seguros para que se pudesse entrar na elaboração do Plano Diretor definitivo. Plano esse que agora se apresenta à aprovação da população de Santa Rita, condignamente representada pela egrégia Câmara de Vereadores. Quando aprovada a presente peça e mais ainda enriquecida com preciosas sugestões feitas pelos dignos pares, passaremos à terceira etapa do planejamento, também chamada etapa de Execução.

Nessa última etapa os planos executivos serão:

elaborados de acordo com a urgência dos problemas a serem resolvidos e sua transformação em realidade dependerá exclusivamente da população desta laboriosa cidade, que tanto fez para merecer tal melhoria.

Dados os necessários esclarecimentos com relação aos métodos de trabalho usados na elaboração do presente plano, acredita-se já ser momento oportuno para iniciar sua descrição assim como justificar as soluções propostas, apresentando inicialmente um apanhado geral da situação atualmente existente.

ANÁLISE DA PESQUISA REALIZADA

Há um século atrás a 22 de maio de 1860, Inácio Ribeiro do Vale e seu filho Francisco Decleciano Ribeiro, cujas origens se prendem ao vizinho Estado de Minas Gerais, fundavam no local onde hoje existe a Estação de Santa Olívia, em terras pertencentes ao Município de São Simão, a Cidade de Santa Rita do Passa Quatro que, gregas aos esforços de seus filhos, superando todos os obstáculos da ascenção, tornou-se a Cidade Presépio de hoje.

Do local escolhido, centro geométrico de três grandes fazendas, deslocou-se para a posição que até hoje ocupa, dadas as condições favoráveis e a abundância de água.

Santa Rita conheceu rápido desenvolvimento, passando de povoado a distrito, de distrito a município e de município a comarca, em curto espaço de tempo, recebendo em 1º de Junho de 1950 do Governo do Estado, em reconhecimento suas excepcionais qualidades físicas e geográficas, a classificação de Estância Climática.

A margem direita do Rio Mogi-Guaçu, caudatário de todos os rios da região, se desenvolve o Município de Santa Rita numa superfície de 728 km² apresentando uma altitude variável de 500 a 900 metros, elevando-se de sudoeste para nordeste.

Seu relevo é formado por uma série de espinhos achatados, com excessão da zona noroeste e sobre um dossel espesso situa-se a sede numa altitude média de 760 metros, fator esse que proporciona a Santa Rita do Passa Quatro um clima ameno, com invernos secos, caracterizados pelo tipo "tropical quente", o que levou o Governo do Estado a instalar neste Município um Sanatório para tratamento da tuberculose pulmonar.

Por outro lado, de acordo com estudos elaborados pela equipe de pesquisa, chegou-se à divisão dos tipos de solo em quatro zonas principais: o cerrado, composto densamente desabitado e sem culturas ao norte; pequena zona

de campos, a leste; e o restante do Município em duas zonas de terras para agricultura, sendo uma já cansada pelo uso e outra em ótimas condições agrícolas.

Apesar de existirem grandes e médias propriedades, nota-se a tendência sempre crescente para o fracionamento das terras, podendo-se constatar a predominância de propriedades de vinte a cinqüenta hectares.

Nessas terras, altamente divididas, como se observa, desenvolvem-se principalmente a produção de cana, do leite e do café, o que se pode considerar como ponto alto da economia municipal; todavia, outras culturas são praticadas paralelamente como a do algodão, arroz, milho, laranja e eucalipto.

Dessas culturas, desenvolvidas em escala inferior, a da laranja é aquela que apresenta características de maior expansão, sendo a região considerada como uma das melhores para o seu desenvolvimento, apresentando o produto ótimas credenciais para a exportação.

Essa atividade agrícola é desenvolvida por uma população rural que se avizinha de 70% da população total do Município, fazendo com que a atividade econômica preponderante seja a rural. Todavia, obedecendo ao fenômeno ocorrido em todo o Estado, observa-se um êxodo rural, de proporções alarmantes para algumas partes do Município, como é o caso do distrito de Jacirendi, fazendo com que essa população se desloque para as grandes cidades, ou atraídas pelo desenvolvimento acelerado da industrialização, ou então premidas pela redução da produção de terras já canadas, ou ainda mesmo em busca de condições de vida mais humana.

Agrupando-se em setores mais e menos densos essa população rural apresenta-se mais concentrada na zona de Vassununga, enquanto que nos setores nordeste e leste, bastante rarefeita, chegando a ser nula na zona do cerrado. Evidentemente esses agrupamentos achatam-se mais concentrados nas fazendas. No mais, as características gerais da população rural do Município se assemelham às de todo o Estado, o que se pode observar pelo gráfico estrutural elaborado pela pesquisa.

Com relação à população total do Município, observa-se a ocorrência ao longo de sua história, de dois pontos de inflexão importantes em sua curva de crescimento, um negativo, em 1920, e outro, positivo, em 1940, sendo que aquêle ocorreu em proporções excessivamente elevadas, enquanto que este em pequena amplitude.

Supõe-se que a crise do café e o esgotamento das terras, tenham sido os responsáveis pela diminuição da população ocorrida a partir de 1920. Por outro lado, o acréscimo verificado com o início em 1940 pode ser justificado pela instalação da usina de Vassununga que veio atenuar o êxodo rural do Município e pela implantação do Sanatório, próximo a zona urbana, fazendo com que o novo impulso fosse aplicado à Cidade.

No cômputo geral, o decréscimo verificado na população foi mais acentuado com relação aos jovens, o que é de certa forma bastante apreensível, por se tratar justamente da população mais laboriosa.

A população urbana, no entanto, vem crescendo desde 1934, chegando em 1958 à constatação por parte da pesquisa, da existência de 1.420 domicílios ocupados. Ora, se admitirmos que o índice de 4,8 habitantes por domicílio, encontrado no recenseamento de 1950 se manteve, chegaremos à conclusão de que o número atual de habitantes é da ordem de 7.000, sendo o crescimento da população nos últimos 8 anos cerca de 52%, o que é um índice bastante elevado.

Apesar disso a densidade bruta da sede do Município continua baixa, verificando-se o fato da maior parte das quadras apresentar densidade inferior a 50 habitantes por hectare.

O levantamento realizado permitiu constatar que a distribuição desses habitantes pela cidade se faz de maneira homogênea, acentuando-se levemente na parte central, notando-se ainda uma tendência de expansão para o norte, além dos trilhos da estrada de ferro.

Efectuando-se espontaneamente, essa expansão se contrapõe aos lotamentos já existentes por toda a extensão da cidade, resultando uma área capaz de abrigar:

uma população que só será atingida, nas condições normais de crescimento, por volta do ano de 1980, quando então essa população será da ordem de 24.000 habitantes. Conclui-se pois, que as áreas loteadas perfazem um total capaz de satisfazer ao crescimento da cidade por um prazo de 20 anos.

Além de existirem loteamentos prematuros, a cidade, em sua situação atual, já se apresenta com folga suficiente para a população que abriga, ocorrência que se constata pela baixa densidade existente e pelo índice de aproveitamento bastante pequeno.

Um exame da planta cadastral mostra como as construções são esparsas fora das ruas principais, raro fazendo-se à medida que se aproxima da periferia. Por outro lado, a predominância dos edifícios de um só pavimento, vem contribuir de maneira sensível para se acentuar ainda mais a situação existente no quadro urbano.

A parte a essas observações, se considerarmos os tipos de habitação existentes, poderemos constatar que o nível geral é bastante bom, não se encontrando favelas nem cortiços, mas sim, elevada porcentagem de construções com um nível aceitável de conforto. Admitindo-se que o nível de habitações seja proporcional ao nível de vida, podemos concluir que 3/4 da população da cidade se apresenta com um padrão de vida satisfatório.

O mesmo não se verifica com relação à zona rural, onde o nível das habitações é bem inferior, as instalações são precárias e os equipamentos domésticos mínimos deixam muito a desejar.

Não obstante, uma melhoria se faz sentir progressivamente tendendo a elevar as condições de bem estar e conforto. Nesse sentido a Municipalidade tem dispendido esforços com o objetivo de expandir e completar a eletrificação rural, para o que já conseguiu verba junto ao Governo Estadual. Do mesmo modo, com a instalação que ora se processa no Município, da nova rede telefônica automática, o campo e a cidade serão altamente beneficiados, portanto, seu serviço até o presente momento tem sido prestando de maneira insuficiente e obsoleta. Espera-se

que essas instalações se completem até o fim d'este ano, quando então, passando a funcionar regularmente, proporcionarão à população, melhorias de vida e maior conforto.

Também na zona urbana, repetindo-se o que se verifica na rural, as redes distribuidoras de energia e elétrica e de água, bem como a rede coletora de esgoto, são rudimentares; assim é que, a eletricidade apesar de servir 94% dos domicílios, fornece iluminação fraca, e a voltagem de 220 difícilmente é atingida, devido à carença de energia; o abastecimento de água, mesmo se estendendo a 80% da área urbana é precário, não passando por nenhum tratamento e sofrendo a ação da seca, quando então algumas partes da cidade se apresentam com falta do líquido; e a rede coletora de esgoto, que, servindo apenas a 30% da área urbana, também é insuficiente, relegando aos demais o uso da fossa séptica ou negra.

No entanto, com as obras da estação de tratamento e das novas redes de abastecimento de água e coleta de esgoto, que brevemente serão iniciadas, espera-se poder sanar as deficiências atuais, resolvendo esses problemas de uma vez por todas.

Já as obras de pavimentação apresentam-se bem mais desenvolvidas, as ruas centrais e as adjacentes pavimentadas, com passeios na generalidade realizados em mosaico português e ainda arborização bem cuidada; sendo árvores de pequeno porte, quase não sujam as ruas, e a coleta diária do lixo em toda a zona urbana, proporciona à cidade, aspecto de limpeza e organização. Porém, apesar de serem pavimentadas as ruas, a ausência de solução para o escoamento de águas pluviais, obriga a que o mesmo se realize em superfície, por meio de guias e sargentas, causando algumas vezes, sérios danos à pavimentação e às mesmas alagamentos.

Relativamente à educação, na zona rural o problema da deficiência das instalações surge de forma a causar preocupação. Apesar de quantitativamente ocorrer certa folga no ensino, com 21 classes estaduais e 11 municipais, os equipamentos são insuficientes; nessa zona a Usina de Vassourinha é a que engloba maior número de es-

colas rurais, possuindo alunos de idade escolar suficientes para a criação de um Grupo Escolar e contando com 12 professores no local. Já no distrito de Jacirendi, apesar do número de alunos ser muito baixo, existe prédio para o Grupo Escolar de grande capacidade, porém em condições de abandono e onde funcionam apenas duas classes. Deveria ser, por suas proporções, a escola rural mais bem instalada do Município, mas o que ocorre realmente é um abandono total, capaz de destruí-lo em curto espaço de tempo.

Por outro lado, na zona urbana, o ensino se apresenta mais completo e organizado, funcionando em estabelecimentos novos, onde as instalações, apesar de não serem ideais, satisfazem suas funções. Sendo ministrado em três estabelecimentos principais, Grupo Escolar, Eudándio São José, Instituto de Educação, conta ainda com a colaboração de cursos particulares, Escola de Comércio, Datilografia, Admissão ao Ginásio, funcionando em prédios ou salas adaptadas, além de classes de ensino primário e alfabetização de adultos, no Sanatório. Já em condições de ser equipada para inicio de funcionamento, encontra-se a Escola de Iniciação Agrícola, em instalações recentemente concluídas e localizada próxima à cida de em sítio privilegiado.

Distribuídos pelos diversos cursos, constata-se a totalidade de 1.673 alunos, sendo 897 no primário e pré-primário, cursos esses um pouco prejudicados pela ausência na cidade, de parques infantis. 576 alunos nos cursos Ginásial, Escola Normal, Comércio e Datilografia, e 200 adultos em alfabetização.

Como atividades sociais, recreativas, esportivas e de culto, na zona rural somente a Usina Vassourinha proporciona às suas colônias, campo de futebol, salão de festas, sala de reuniões e capela, chegando algumas a possuir cinema. No demais, apenas os campos de Futebol são constantes em todas as fazendas.

Já na zona urbana a vida cultural, recreativa e social encontra maior campo, notando-se a atuação predominante da Sede Social da FAHESP, recentemente criada além de contar com a existência de outras entidades, no

ciais, com o funcionamento de dois cinemas, de uma Biblioteca Municipal e ainda a atuação de um Grupo de Teatro Amador.

Em contraposição, os equipamentos esportivos urbanos são muito deficientes, contando apenas com um campo de futebol, uma quadra de bola ao cesto e uma pequena piscina, todos desprovidos dos equipamentos auxiliares.

A lado dessa atividade esportiva incipiente, desenvolve-se uma intensa vida religiosa, predominantemente católica, girando em torno de uma bela igreja, orgulho de seus paroquianos. Apesar de ser predominantemente católica, como foi dito, a existência de outros cultos faz sentir, principalmente o espírita e o protestante.

Como consequência desse espírito religioso surgem equipamentos assistenciais altamente disseminados, como asilos e sociedades benéficas, dotando a cidade de plenos recursos nesse setor.

Também no que diz respeito aos equipamentos sanitários encontra-se a cidade bem aparelhada, podendo contar com Posto de Saúde, Posto de Puericultura, Santa Casa e Maternidade, funcionando regular e ativamente, no sentido de prestar à população os serviços de que ela necessita. Na zona rural, no entanto, relativa dificuldade se apresenta, dada a ausência dos equipamentos auxiliares como dentista, médico, etc., o que contribui para um certo abandono da população do campo, que conta apenas com uma farmácia na Usina de Vassununga.

Já no âmbito da administração e dos serviços públicos, aparte a Prefeitura e a Câmara, que contam com prédios em ótimas condições de funcionamento, as demais repartições federais e estaduais, em sua quase totalidade, requerem melhoria, de certa forma urgente, em suas instalações, a fim de poderem atender à altura as finalidades a que se propõem.

Em outro setor da atividade urbana, qual seja o industrial, nota-se a inexistência de concentração, apresentando-se os estabelecimentos dispersos por toda a cidade, e constatando-se a ausência de indústrias pesa-

das dentro do município. Localizadas no interior do perímetro urbano estão as instalações da Nestlé, das Indústrias Reunidas de Santa Rita S/A, além de outros estabelecimentos pequenos, torrefação, carpintarias, ferreiros, etc., enquanto que, fora desse limite encontra-se a Vila, próxima ao matadouro e a um cortume pequeno, e em local de expansão residencial acham-se, recentemente instaladas, as dependências da Cerâmica Artística Santa Rita.

Caminhando para a zona rural, o maior estabelecimento encontrado é a Usina de Vassununga, cujas produções de açúcar e álcool poderia proporcionar ao Município frutos de grande importância econômica, sendo infelizmente desviados para outros. Comportando uma população de 3.000 pessoas agrupadas em 5 colônias, na indústria propriamente dita, o número de operários é de 250, ocupando-se alguns outros em trabalhos de padaria, oficina, armazém, farmácia, etc.

Dispersos pela zona rural existem ainda estabelecimentos de aguardente, olarias, padarias, beneficiamento de arroz, etc., sendo também exploradas em pequena escala riquezas naturais, como pedra, madeira e argila.

Já a atividade comercial sendo insuficiente em todo o Município, obriga o deslocamento da procura de produtos para os centros comerciais adjacentes, desvian do assim, os capitais que poderiam ser invertidos no próprio ambiente, resultando daí desvantagens do ponto de vista da economia municipal. Diante disso, pelo fato de se encontrar Santa Rita dentro da região fisiográfica de Ribeirão Preto, era de se supor que o comércio deste apresentasse influências marcantes sobre aquele município. Contudo, observa-se é o fato de ser quase nulo em todos os setores, o que se comprova facilmente pela inauguração, somente neste último mês, de linha regular de transporte para passageiros ligando as duas cidades, ligação essa que se fazia até então, de maneira precária e indireta. Por outro lado é curioso verificar que centros menores tais como Pirassununga, Porto Ferreira, Túmulo, São Carlos, exercem influência em alguns setores, notadamente no da construção. Telhas, tijolos, madeiras, argam-

como outros materiais são adquiridos nesses Municípios em larga escala. Todavia, influência decisiva sobre Santa Rita é exercida pela Capital, com a qual as ligações são diárias e intensivas, apesar da maior distância que une as duas sedes. Em plano logo subseqüente vem Campinas, exercendo uma influência de certa forma importante, o que fez com que a S.A.G.M.A.G.S. colocasse Santa Rita dentro da região campineira, ao contrário do I.B.G.E. que a coloca na região de Ribeirão.

Em vista do exposto, e ainda mais, tecendo comparação com outros Municípios, podemos chegar à conclusão sobre as possibilidades que Santa Rita apresenta no campo econômico, bem como sua vocação de cidade.

Assim é que, em consequência, por um lado, de sua configuração topográfica desfavorável, e por outro, da existência de cidades, ao seu redor, mais bem dotadas de meios de comunicação e contando com fatos de produção de mais fácil aproveitamento, é difícil, senão impossível, prever para Santa Rita, um futuro grandioso no setor industrial.

Estas mesmas circunstâncias que a afastam dêem ao campo de atividades, orientam-na mais para o campo turístico, em face de suas belezas naturais e do clima agradável das montanhas. Obviamente, para que venha a tornar-se motivo de atração nesse setor, é necessário que se procure desenvolver quanto antes, sua função de Estância Climática.

Além disso, já se pode observar o despontar de novos horizontes no caminho do ensino, o qual, se explorado convenientemente, poderá, em futuro próximo, oferecer à cidade condições ótimas de desenvolvimento. Próximo a centros culturais de importância, o problema do professor poderá ser resolvido com relativa facilidade, sendo que a isso se pode aliar o ambiente cultural, bastante satisfatório, já existente, propiciando a tomada de novo rumo.

Ao lado dessa atividade quase que exclusivamente urbana não se pode esquecer o papel que cabe ao campo como centro produtor agrícola. Contando com grande por-

centagem de terras férteis o Município poderá se expandir nesse sentido, permitindo que a população, tanto rural como urbana, desfrute das vantagens advindas desse desenvolvimento.

PROBLEMAS ENCONTRADOS E SOLUÇÕES PROPOSTAS

No presente capítulo tratar-se-á da enumeração e análise dos problemas de Santa Rita, ao mesmo tempo que se fará uma exposição das soluções propostas, acompanhando-as de sua justificação em face das condições locais, e dos princípios e normas gerais de urbanismo já expostos.

Trataremos de início da dispersão excessiva, problema que se constata gráficamente pelo exame da plana cadastral, onde se verifica que as construções são esparsas fora das ruas principais, rarefazendo-se à medida que se aproximam da periferia. Por outro lado, a predominância de edifícios de um só pavimento, contribui para aumentar essa dispersão, notando-se ainda uma tendência predominante de expansão da cidade para o norte, havendo contudo loteamentos prematuros pelos quatro cantos da cidade.

Efetuando-se o cálculo da área construída da cidade e relacionando-se com as áreas de solo, chegou-se a conseguir os índices de aproveitamento e ocupação, que permitem uma visão clara dos problemas atuais. Assim, os índices de aproveitamento obtidos são 0,258 sobre os lotes ocupados e 0,114 sobre o total da área urbana, enquanto que os índices de ocupação são 25% sobre os lotes ocupados e 11% sobre o da área urbana. Na quadra mais densa esses valores coincidem: 58% para o I.O. e 0,58 para o I.A.

O fato da maior parte das quadras possuir densidade inferior a 50 hab./ha. e de existir grande número de terrenos vagos dentro da zona urbana, resultam carências nos serviços públicos, não possuindo a Municipalidade de recursos capazes de equipar toda a cidade. O problema se agrava ainda mais, se se considerar a existência de lotamentos novos, os quais abrangem uma área que provavelmente só será ocupada dentro de 20 anos.

A solução para o caso, consiste na fixação de

"perímetro Urbano", fora do qual será vedada a expansão urbana enquanto na área delimitada a densidade demográfica não tiver atingido um valor mínimo pré-fixado numa densidade bruta total de aproximadamente 85 hab./ha. Então, chegando-se a esse valor previsto, o perímetro antes definido será revisto e alargado, repetindo-se a proibição de loteamentos e construções de caráter urbano além da nova linha fixada.

Assim, o Município, obrigando-se a urbanizar sólamente a área contida pelo perímetro fixado, reduz sensivelmente seus encargos, e a população, em vista da maior densidade conseguida, sendo esse aumento controlado pelas normas de um código que evite os prejuízos do exagero, receberá benefícios nos serviços de utilidade geral, tais como distribuição domiciliar de água, coleta de esgoto e lixo, canalização de águas pluviais, etc.

E esses serviços, podendo ser feitos com base em uma população estabelecida em torno de 27.000 habitantes e que não poderá passar de um certo limite, têm assegurada a eficiência de seu funcionamento em qualquer tempo.

Os pontos básicos que se deve atacar são pois:

- 1 - Fixação do "perímetro a sano";
- 2 - Proibição de trabalhos de urbanização e loteamento com características urbanas fora do perímetro fixado;
- 3 - Estabelecimento de padrões de densidade demográfica;
- 4 - Urbanização intensa no sentido de melhoramentos públicos dentro do perímetro estabelecido.

As soluções para esse primeiro problema foram orientadas de maneira a conseguir área capaz de abrigar uma população futura para 1980 estabelecida entre 25.000 e 30.000 habitantes, distribuídos de forma a haver maior concentração na parte central, atingindo uma densidade de 130 hab./ha, enquanto que nas adjacências essa densidade de cai para 90 hab./ha em alguns setores e 85 e 80 hab./ha

PROBLEMAS ENCONTRADOS E SOLUÇÕES PROPOSTAS

No presente capítulo tratar-se-á da enumeração e análise dos problemas de Santa Rita, ao mesmo tempo que se fará uma exposição das soluções propostas, acompanhando-as de sua justificação em face das condições locais, e dos princípios e normas gerais de urbanismo já expostos.

Trataremos de início da dispersão excessiva, problema que se constata gráficamente pelo exame da plana cadastral, onde se verifica que as construções são esparsas fora das ruas principais, rarefazendo-se à medida que se aproximam da periferia. Por outro lado, a predominância de edifícios de um só pavimento, contribui para aumentar essa dispersão, notando-se ainda uma tendência predominante de expansão da cidade para o norte, havendo contudo loteamentos prematuros pelos quatro cantos da cidade.

Efetuando-se o cálculo da área construída da cidade e relacionando-se com as áreas de solo, chegou-se a conseguir os índices de aproveitamento e ocupação, que permitem uma visão clara dos problemas atuais. Assim, os índices de aproveitamento obtidos são 0,258 sobre os lotes ocupados e 0,114 sobre o total da área urbana, enquanto que os índices de ocupação são 25% sobre os lotes ocupados e 11% sobre o da área urbana. Na quadra mais densa esses valores coincidem: 58% para o I.O. e 0,58 para o I.A.

O fato da maior parte das quadras possuir densidade inferior a 50 hab./ha. e de existir grande número de terrenos vagos dentro da zona urbana, resultam carências nos serviços públicos, não possuindo a Municipalidade de recursos capazes de equipar toda a cidade. O problema se agrava ainda mais, se se considerar a existência de lotamentos novos, os quais abrangem uma área que provavelmente só será ocupada dentro de 20 anos.

A solução para o caso, consiste na fixação de

"perímetro Urbano", fora do qual será vedada a expansão urbana enquanto na área delimitada a densidade demográfica não tiver atingido um valor mínimo pré-fixado numa densidade bruta total de aproximadamente 85 hab./ha. Então, chegando-se a esse valor previsto, o perímetro antes definido será revisto e alargado, repetindo-se a proibição de loteamentos e construções de caráter urbano além da nova linha fixada.

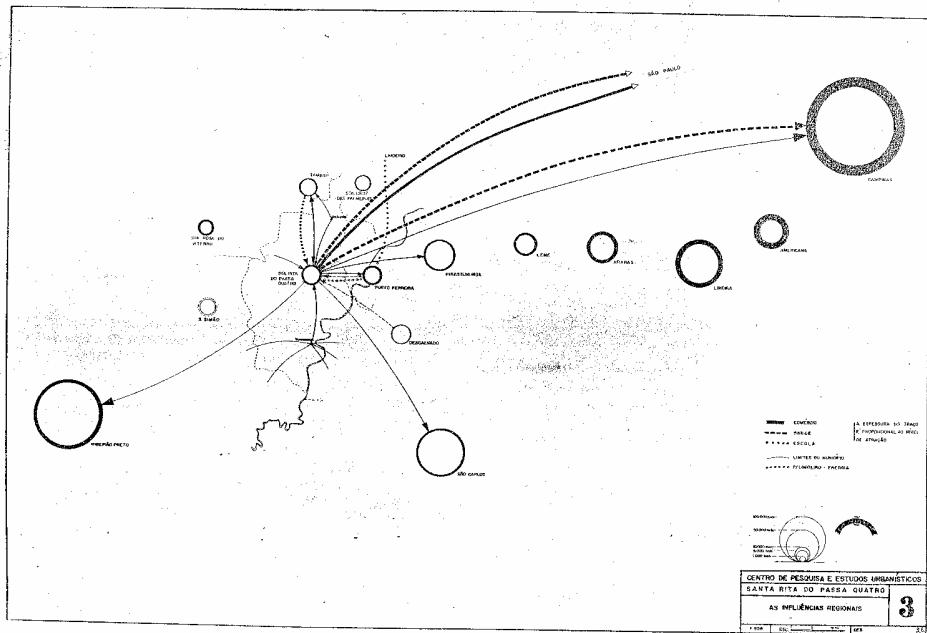
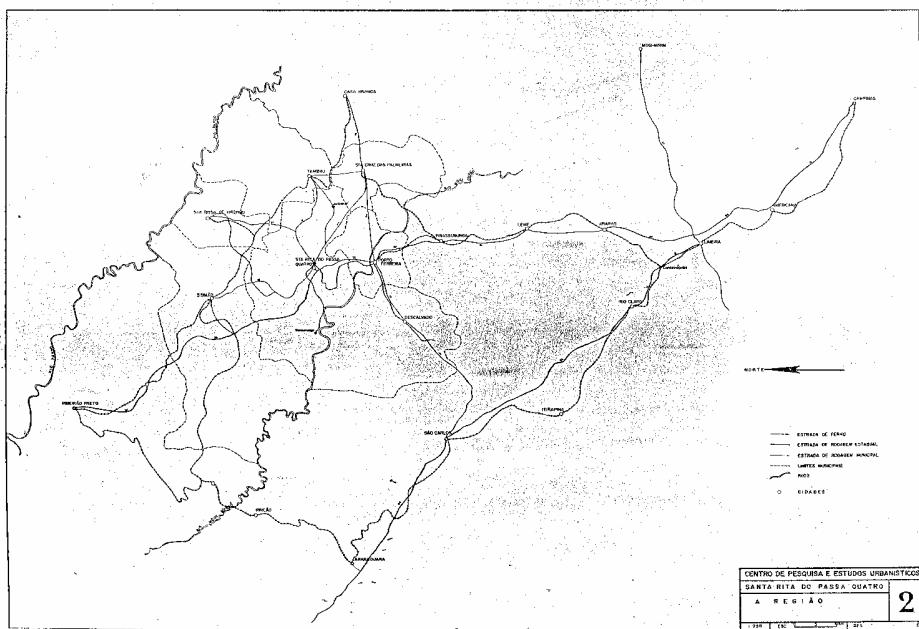
Assim, o Município, obrigando-se a urbanizar sólamente a área contida pelo perímetro fixado, reduz sensivelmente seus encargos, e a população, em vista da maior densidade conseguida, sendo esse aumento controlado pelas normas de um código que evite os prejuízos do exagero, receberá benefícios nos serviços de utilidade geral, tais como distribuição domiciliar de água, coleta de esgoto e lixo, canalização de águas pluviais, etc.

E esses serviços, podendo ser feitos com base em uma população estabelecida em torno de 27.000 habitantes e que não poderá passar de um certo limite, têm assegurada a eficiência de seu funcionamento em qualquer tempo.

Os pontos básicos que se deve atacar são pois:

- 1 - Fixação do "perímetro a sano";
- 2 - Proibição de trabalhos de urbanização e loteamento com características urbanas fora do perímetro fixado;
- 3 - Estabelecimento de padrões de densidade demográfica;
- 4 - Urbanização intensa no sentido de melhoramentos públicos dentro do perímetro estabelecido.

As soluções para esse primeiro problema foram orientadas de maneira a conseguir área capaz de abrigar uma população futura para 1980 estabelecida entre 25.000 e 30.000 habitantes, distribuídos de forma a haver maior concentração na parte central, atingindo uma densidade de 130 hab./ha, enquanto que nas adjacências essa densidade de cai para 90 hab./ha em alguns setores e 85 e 80 hab./ha



longo do eixo São Paulo - Goiás oferecem condições muito superiores às de Santa Rita.

Por outro lado, Santa Rita possui um clima de montanha agradável e belezas naturais que podem atrair o turista desde que haja condições indispensáveis para tal.

Presentemente Santa Rita não tem função de Estância.

Além da função de Estância, que Santa Rita poderá vir a ter, não se pode deixar de mencionar a sua função de centro de produção agrícola de uma região de terras bastante férteis. Aliás o mosaico de todo o Município, permite um estudo sobre o melhor aproveitamento das terras e sua recuperação de modo a aumentar a produtividade.

b) Energia

O Município é servido de energia elétrica pela Cia. Prada de Eletricidade, juntamente com Fórtio Ferreira, Santa Cruz das Palmeiras e Tambau.

A energia é fornecida pela usina hidroelétrica de São Valentim, no Município de Santa Rita, e por dois geradores termo-elétricos em Fórtio Ferreira. Além disso a Companhia Prada recebe um auxílio de Hidroelétrica do Rio Pardo.

Os dados fornecidos em 1957 pela Cia. Prada ao agente do IBGE de Santa Rita são os seguintes:

Produção média mensal da Cia. Prada	1.359.000 Kwh
Consumo médio mensal: Público	43.645
Particular	370.714

Produção média mensal de S. Valentim	298.384 Kwh
Consumo médio mensal de Santa Rita:	
Público	11.558
Particular	138.855
Fórmula motriz	76.666

A validade destes dados é duvidosa, pois, se por elas o consumo é inferior à produção, na realidade a carência de energia é bastante grande. É possível que na cifra da produção média da Companhia estejam incluídos os auxílios de outras empresas, mas de qualquer forma a incoerência permanece para os dados de Santa Rita.

A confusão se torna maior se compararmos esses dados com os fornecidos pela "Encyclopédia dos Municípios" para o ano de 1956.

Consumo médio mensal do Município

Público	11.558 Kwh
Particular	370.714
Fórmula motriz	219.635

A falta de resposta a um ofício enviado à Cia. Prada impediu o esclarecimento das discrepâncias.

O importante, no entanto, é saber que a deficiência de energia elétrica é um problema sério, evidenciado pela baixa voltagem quase permanente na cidade.

O problema de energia será brevemente resolvido com a inauguração da Usina de Limoeiro, no Rio Pardo. A Cia. Prada receberá uma quota que lhe permitirá abastecer suficientemente os Municípios que serve. Provavelmente Santa Rita será abastecida pela Usina de São Valentim e pelos geradores termo-elétricos de Fórtio Ferreira, reservada a energia de Limoeiro para as outras cidades.

VI - As Atividades

1) As atividades rurais

Embora em decréscimo, a população dedicada às atividades rurais ainda constitui a maioria absoluta da população ativa. Em 1940 era ela de 78,1% da população ativa e em 1950 de apenas 63,4%.

Essa população se dedica principalmente à produção de cana de açúcar, leite, café, milho, algodão, ar.

longo do eixo São Paulo - Goiás oferecem condições muito superiores às de Santa Rita.

Por outro lado, Santa Rita possui um clima de montanha agradável e belezas naturais que podem atrair o turista desde que haja condições indispensáveis para tal.

Presentemente Santa Rita não tem função de Estância.

Além da função de Estância, que Santa Rita poderá vir a ter, não se pode deixar de mencionar a sua função de centro de produção agrícola de uma região de terras bastante férteis. Aliás o mosaico de todo o Município, permite um estudo sobre o melhor aproveitamento das terras e sua recuperação de modo a aumentar a produtividade.

b) Energia

O Município é servido de energia elétrica pela Cia. Prada de Eletricidade, juntamente com Fórtio Ferreira, Santa Cruz das Palmeiras e Tambau.

A energia é fornecida pela usina hidroelétrica de São Valentim, no Município de Santa Rita, e por dois geradores termo-elétricos em Fórtio Ferreira. Além disso a Companhia Prada recebe um auxílio de Hidroelétrica do Rio Pardo.

Os dados fornecidos em 1957 pela Cia. Prada ao agente do IBGE de Santa Rita são os seguintes:

Produção média mensal da Cia. Prada	1.359.000 Kwh
Consumo médio mensal: Público	43.645
Particular	370.714

Produção média mensal de S. Valentim	298.384 Kwh
Consumo médio mensal de Santa Rita:	
Público	11.558
Particular	138.855
Fórmula motriz	76.666

A validade destes dados é duvidosa, pois, se por elas o consumo é inferior à produção, na realidade a carência de energia é bastante grande. É possível que na cifra da produção média da Companhia estejam incluídos os auxílios de outras empresas, mas de qualquer forma a incoerência permanece para os dados de Santa Rita.

A confusão se torna maior se compararmos esses dados com os fornecidos pela "Encyclopédia dos Municípios" para o ano de 1956.

Consumo médio mensal do Município

Público	11.558 Kwh
Particular	370.714
Fórmula motriz	219.635

A falta de resposta a um ofício enviado à Cia. Prada impediu o esclarecimento das discrepâncias.

O importante, no entanto, é saber que a deficiência de energia elétrica é um problema sério, evidenciado pela baixa voltagem quase permanente na cidade.

O problema de energia será brevemente resolvido com a inauguração da Usina de Limoeiro, no Rio Pardo. A Cia. Prada receberá uma quota que lhe permitirá abastecer suficientemente os Municípios que serve. Provavelmente Santa Rita será abastecida pela Usina de São Valentim e pelos geradores termo-elétricos de Fórtio Ferreira, reservada a energia de Limoeiro para as outras cidades.

VI - As Atividades

1) As atividades rurais

Embora em decréscimo, a população dedicada às atividades rurais ainda constitui a maioria absoluta da população ativa. Em 1940 era ela de 78,1% da população ativa e em 1950 de apenas 63,4%.

Essa população se dedica principalmente à produção de cana de açúcar, leite, café, milho, algodão, ar.

roz, laranjas e eucalipto.

Em 1956, segundo as informações do agrônomo Dr. Carlos Teixeira Mendes Filho, o valor da produção dos principais produtos foi o seguinte:

Cana de açúcar	Cr\$75.000.000,00
Leite	Cr\$50.000.000,00
Café	Cr\$15.000.000,00
Milho	Cr\$15.000.000,00 *

* dado fornecido pelo IBGE

Boa parte dos produtos agrícolas é destinada ao consumo local e os excedentes destinados à Capital e aos Municípios vizinhos.

2) As atividades industriais

Da população ativa do Município, num total de 779 pessoas, em 1950, 14,7% se dedicava à indústria. O a crescimento sobre 1940 foi bastante grande, da ordem de 46%, sendo a Usina de Vassununga a responsável por grande parte desse acréscimo.

Há no Município 11 estabelecimentos industriais com mais de 5 operários. Dêstes, os maiores são: a Usina de Vassununga, produtora de açúcar e álcool, e as Industrias Reunidas de Santa Rita S/A., produtora de sacos de juta.

Recentemente instalou-se na cidade uma cerâmica, mas ainda não começou a produzir regularmente.

Há também na cidade dois estabelecimentos para refrigeração de leite: a Vigor e a Nestlé.

A produção de 1956 das duas maiores indústrias foi de:

Açúcar cristal	Cr\$105.743.151,00
Sacos de juta e anilagem	Cr\$ 30.000.000,00

Estes valores fornecidos pelo IBGE devem ser bem inferiores ao valor real.

3) Comércio e Serviços

Por meio de pesquisas de campo se constatou a existência dos estabelecimentos comerciais e de serviços que foram classificados e relacionados com a população do Município.

	nr de estabel.	nr de estabel. por 1000 hab.
Serviços	33	4,2
Comércio varejista	100	7,1
Comércio atacadista	10	0,7
Serviços de reparação	24	1,7

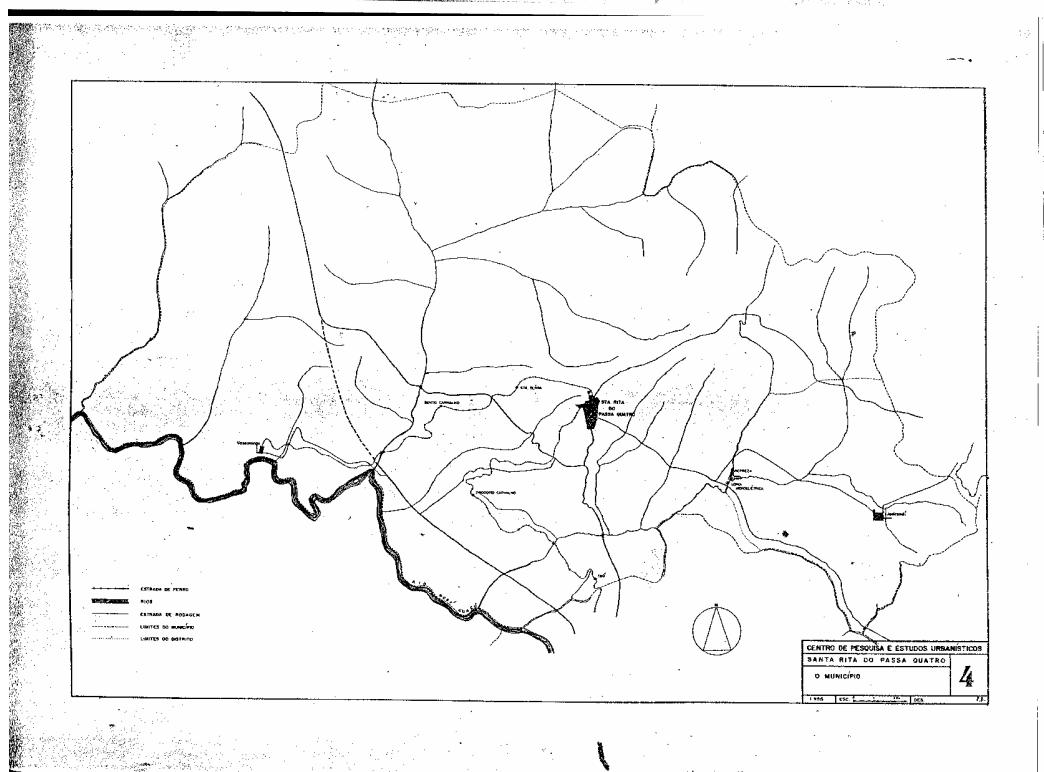
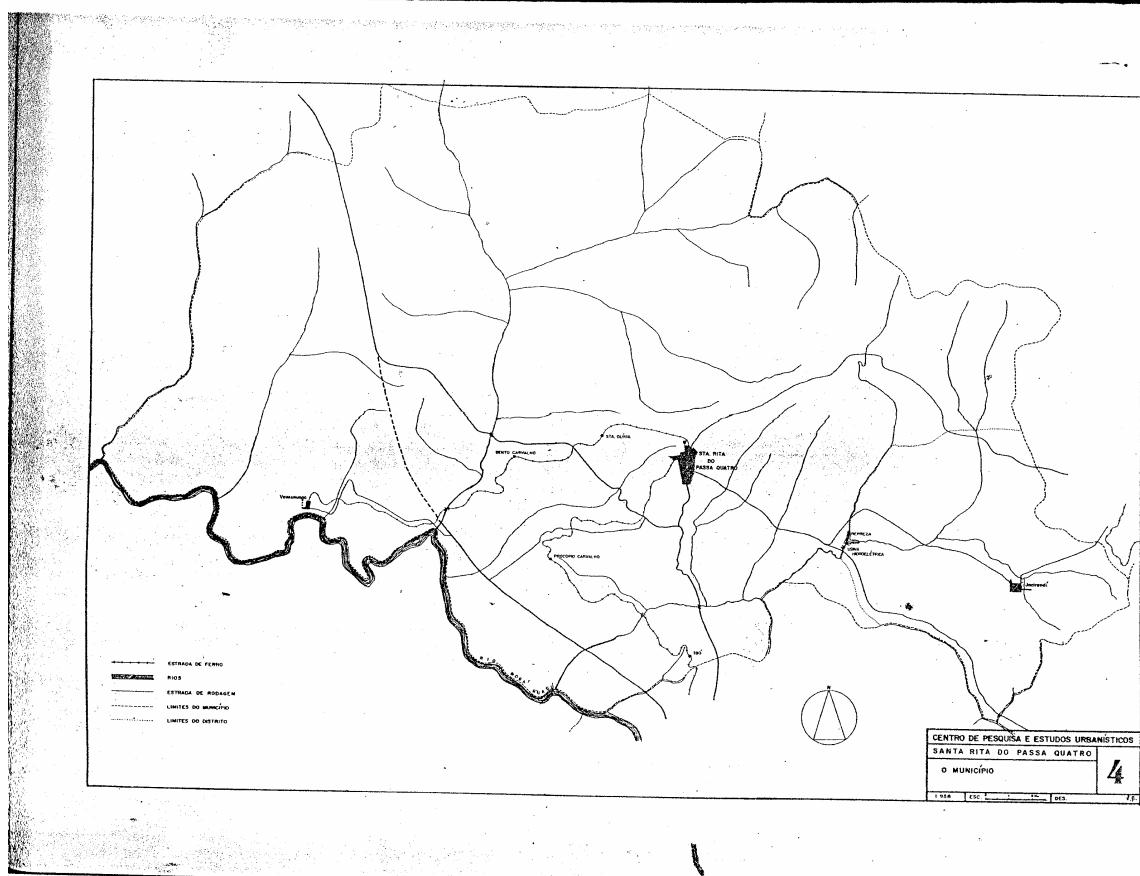
As transações se fazem principalmente com São Paulo e em pequena escala com São Carlos, Fórtio Ferreira e Tamboré.

Como estabelecimentos de serviços foram considerados 3 Bancos e a Caixa Econômica Estadual.

VII - As Comunicações - Cartas 3 e 4

Ferovias - O Município é servido por um ramal da Cia. Paulista de Estradas de Ferro que vai de Fórtio Ferreira a Vassununga passando por Santa Rita. Construído pelos habitantes da cidade para escoamento da produção de café até Fórtio Ferreira, onde havia chegado a Cia. Paulista, foi mais tarde adquirido por esta e prolongado até a Usina de Vassununga.

Com a bitola de 60 cm e equipamento muito anti-



go a Estrada de Ferro é hoje deficiária. As vantagens do transporte rodoviário deixaram quase sem utilidade a ferrovia. A Cia. Paulista pretende retirar o ramal, mas a população não vê com simpatia essa medida, embora reconheça sua inutilidade como está. Acha que deverá permanecer "por motivos sentimentais".

Rodovias - O Município é cortado atualmente de noroeste para sul pela Estrada Estadual São Paulo-Goiás (Anhanguera) unindo a Capital do Estado a Ribeirão Preto e São Paulo. No ponto chamado Posto da Serra há um desvio de 2,5 km de extensão até o centro da cidade.

A nova estrada, atualmente em construção, passa 100 mais longe, cerca de 13 km da cidade. Essa rodovia é e continuará a ser a principal via de comunicação do Município.

A rede de estradas municipais liga o Município a Santa Rosa do Viterbo, Tamboré e Santa Cruz das Palmeiras, além de ligações internas para servir a zona rural. São precárias as condições da rede, sendo a melhor ligação a de Tamboré. As outras, em certas épocas do ano, são intransitáveis.

Linhas de ônibus - O Município é servido pelas linhas de ônibus da Viagão Cometa que fazem o percurso São Paulo - Franca e São Paulo - Ribeirão Preto. Estes ônibus passam pelo Posto da Serra, a 2,5 km da cidade, onde há bar, restaurante, telefone e pousada.

O Município está servido também pelas linhas intermunicipais:

Santa Rita-São Paulo	1 viagem por dia (ida e volta)
Santa Rita-Porto Ferreira	6 viagens por dia
Santa Rita-São José do Rio Pardo	1 viagem por dia
pelas linhas municipais:	
Santa Rita-Vassourinha	3 viagens por dia

Santa Rita-Sapucaí

5 viagens por dia

Para transporte de cargas há uma linha de caminhões, duas viagens por semana, para Campinas, São Paulo e Santos, aumentando o número de viagens conforme a procura.

Veículos - Segundo informações do serviço de trânsito da Delegacia de Polícia, trafegam diariamente pelo Município cerca de 250 veículos.

Em 1937 havia no Município 266 veículos motorizados assim distribuídos:

94 automóveis
160 caminhões
8 ônibus
4 motocicletas

Campo de Pousos - De propriedade particular, há em Vassourinha, a 23 km da cidade, um campo de pousos com pista de 1.200 metros.

Outros meios de comunicação - há no Município, ainda, segundo dados do IBGE:

2 agências postais
5 agências telegráficas
1 agência postal telegráfica

Obs. - A rede telefônica será examinada no item VIII referente ao equipamento.

VIII - Os Equipamentos Fundamentais

A sede do Município possui rede distribuidora de água e rede coletora de esgotos. As ruas principais são pavimentadas, algumas arborizadas e há iluminação pública em toda a área urbana.

Estes equipamentos tipicamente urbanos, serão 49,

estudados detalhadamente na Parte C referente à Cidade.

Eletricidade domiciliar

Embora deficiente, a rede distribuidora de energia serve a 90% dos domicílios da zona urbana. Já na zona rural só 51% das casas possuem eletricidade. A prefeitura já conseguiu uma verba especial de mais de 1 milhão de cruzeiros para a eletrificação da zona rural. Espera-se que quando a Usina Hidroelétrica do Rio Pardo começar a funcionar auxiliando a Cia. Prada, haja energia suficiente para a cidade e para todo o Município.

Rede Telefônica

A rede telefônica é deficiária. Tem uma receita de Cr\$6.000,00 proveniente das assinaturas regulares e uma despesa mensal só com pessoal de Cr\$11.000,00.

Há no Município 214 aparelhos, mensais sendo:

150 na cidade
12 em Jaciréndi
52 na zona rural

Não puderam ser atendidos por falta de equipamento, 35 pedidos de novas instalações telefônicas. Aliás, todo o equipamento é precário. As linhas são de sigo, na sua maioria, as rurais não têm a menor conservação. Quando há trovoada é impossível telefonar.

Pela qualidade do serviço, o povo acha as mensalidades caras. São as seguintes:

Comércio Cr\$64,00
Fazendas Cr\$44,00
Particular Cr\$72,00

Pela deficiência das instalações os telefones são ouvidos por terceiros e comentados em toda a cidade.

Por essas razões o telefone é mais usado para ligações interurbanas, na maioria com São Paulo. Tais

ligações são muito demoradas. É comum a demora de 6 horas para São Paulo ou uma hora para Porto Ferreira. As ligações fora do tronco Santa Rita - São Paulo, são praticamente impossíveis.

Por todos esses inconvenientes a Prefeitura encontrau a concessão à Empresas Telefônicas Reunidas, e pretende melhorar o equipamento e colocar aparelhos automáticos. Dado o pequeno número de aparelhos a instalação sairá bastante cara.

IX - Os Equipamentos Sociais

Estes equipamentos serão estudados cuidadosamente quando se referirem à cidade e à zona rural. Por ora será fornecido apenas um quadro suscinto da situação do Município.

a) Equipamento Escolar

Para analisar a porcentagem de analfabetos no Município, os censos nos forneceram os seguintes dados:

	Pessoas maiores de 5 anos	Pessoas que sabem ler e escrever	% do Estado
1940	11.859	4.435	37,4 52,1
1950	12.266	7.243	59,0 59,3

Vê-se assim como o esforço em prol da alfabetização no Município foi grande nesse decênio. Em dez anos a porcentagem passa a ser quase igual à do Estado. Os benefícios desse esforço são sensíveis ainda hoje, pois, como veremos, o equipamento escolar funciona com certa folga.

1) Ensino Primário

A fim de avaliar a capacidade e a suficiência do equipamento existente, confeccionou-se uma tabela, com a população escolar, número de salas, número de classes, etc. Verificou-se que quantitativamente a situação é boa. O equipamento existente é suficiente, e o será ainda, por alguns anos.

Qualitativamente a situação deixa muito a desejar, principalmente na zona rural, onde algumas escolas não têm mesmo fossos. Na cidade há falta de espaço para recreio.

Na sede do Município o ensino primário é ministrado nas seguintes unidades:

Um Grupo Escolar;
Uma Escola Primária;
Uma Escola Primária anexa à Escola Normal;
Uma Escola Primária, estadual, anexa ao "Educandário São José" (particular).

Em Jacirendi há duas classes funcionando num prédio com oito salas de aula.

No sanatório há quatro classes, municipais.

Na zona rural há 21 escolas estaduais e 11 municipais.

2) Alfabetização de adultos

Há as seguintes classes:

No Sanatório: 5 classes estaduais
Na cidade: 1 classe estadual
1 classe municipal
Na zona rural: 7 classes estaduais

3) Ensino Pré-primário

Há as seguintes classes:

Na cidade: 2 classes no Grupo Escolar
1 classe particular

A fim de avaliar a capacidade e a suficiência do equipamento existente, confeccionou-se uma tabela, com a população escolar, número de salas, número de classes, etc. Verificou-se que quantitativamente a situação é boa. O equipamento existente é suficiente, e o será ainda, por alguns anos.

Qualitativamente a situação deixa muito a desejar, principalmente na zona rural, onde algumas escolas não têm mesmo fossos. Na cidade há falta de espaço para recreio.

Na sede do Município o ensino primário é ministrado nas seguintes unidades:

Um Grupo Escolar;
Uma Escola Primária;
Uma Escola Primária anexa à Escola Normal;
Uma Escola Primária, estadual, anexa ao "Educandário São José" (particular).

Em Jacirendi há duas classes funcionando num prédio com oito salas de aula.

No sanatório há quatro classes, municipais.

Na zona rural há 21 escolas estaduais e 11 municipais.

2) Alfabetização de adultos

Há as seguintes classes:

No Sanatório: 5 classes estaduais
Na cidade: 1 classe estadual
1 classe municipal
Na zona rural: 7 classes estaduais

3) Ensino Pré-primário

Há as seguintes classes:

Na cidade: 2 classes no Grupo Escolar
1 classe particular

4) Ensino Secundário

Para ministrar o ensino secundário a cidade está equipada da:

Colégio Estadual
Curso Científico
Escola Normal com o
Curso de Aperfeiçoamento

São estes cursos que atraem de 100 a 150 alunos, para cujo transporte o Governo Estadual proporciona um ônibus, que vai e volta diariamente.

b) Outros cursos

Há ainda na cidade:

Curso para auxiliares de escritório e contabilidade proporcionado pela "Universidade do Ar" (SENAC)

Cursos particulares de Comércio

Datilografia e Admissão

b) Equipamento Cultural e de Recreação

Como equipamento cultural há apenas uma biblioteca no Ginásio, com 2.000 volumes, e a "Folha de Santa Rita", semário, com tiragem de 900 exemplares.

Há também um serviço de alto-falantes, de propriedade da paróquia.

Sala para reuniões e conferências, há sómente a da sede da F.A.R.E.S.P., e a da Câmara de vereadores.

Como equipamento de recreação além da parte esportiva, a cidade possui também dois cinemas, um clube recreativo e um grêmio estudantil.

c) Equipamentos Esportivos

Além dos campos de futebol existentes em quase todas as fazendas, há na cidade um campo bastante bom, 51

4) Ensino Secundário

Para ministrar o ensino secundário a cidade está equipada da:

Colégio Estadual
Curso Científico
Escola Normal com o
Curso de Aperfeiçoamento

São estes cursos que atraem de 100 a 150 alunos, para cujo transporte o Governo Estadual proporciona um ônibus, que vai e volta diariamente.

b) Outros cursos

Há ainda na cidade:

Curso para auxiliares de escritório e contabilidade proporcionado pela "Universidade do Ar" (SENAC)

Cursos particulares de Comércio

Datilografia e Admissão

b) Equipamento Cultural e de Recreação

Como equipamento cultural há apenas uma biblioteca no Ginásio, com 2.000 volumes, e a "Folha de Santa Rita", semário, com tiragem de 900 exemplares.

Há também um serviço de alto-falantes, de propriedade da paróquia.

Sala para reuniões e conferências, há sómente a da sede da F.A.R.E.S.P., e a da Câmara de vereadores.

Como equipamento de recreação além da parte esportiva, a cidade possui também dois cinemas, um clube recreativo e um grêmio estudantil.

c) Equipamentos Esportivos

Além dos campos de futebol existentes em quase todas as fazendas, há na cidade um campo bastante bom, 51

A fim de avaliar a capacidade e a suficiência do equipamento existente confeccionou-se uma tabela, com a população escolar, número de salas, número de classes, etc. Verificou-se que quantitativamente a situação é ótima. O equipamento existente é suficiente, e o será ainda, por alguns anos.

Qualitativamente a situação deixa muito a desejar, principalmente na zona rural, onde algumas escolas não têm mesmo fossos. Na cidade há falta de espaço para recreio.

Na sede do Município o ensino primário é ministrado nas seguintes unidades:

Um Grupo Escolar;
Uma Escola Primária;
Uma Escola Primária anexa à Escola Normal;
Uma Escola Primária, estadual, anexa ao "Educandário São José" (particular).

Em Jacareí há duas classes funcionando num prédio com oito salas de aula.

No sanatório há quatro classes, municipais. Na zona rural há 21 escolas estaduais e 11 municipais.

2) Alfabetização de adultos

Há as seguintes classes:

No Sanatório: 5 classes estaduais
Na cidade: 1 classe estadual
1 classe municipal
Na zona rural: 7 classes estaduais

3) Ensino Pré-primário

Há as seguintes classes:

Na cidade: 2 classes no Grupo Escolar
1 classe particular

pertencente a um club particular e uma quadra de bola ao custo de propriedade da Prefeitura Municipal.

d) Equipamento Sanitário e Assistencial

O equipamento sanitário consta da Santa Casa (com maternidade), de um Posto de Saúde e de um Posto de Puericultura, além do Sanatório para tuberculosos.

4) Ensino Secundário

Para ministrar o ensino secundário a cidade está equipada da:

Colégio Estadual
Curso Científico
Escola Normal com o
Curso de Aparelhoamento

São estes cursos que atiram de Tamanduá 60 alunos para cujo transporte o Governo Estadual proporciona um ônibus, que vai e volta diariamente.

5) Outros cursos

Há ainda na cidade:

Curso para auxiliares de escritório e contabilidade proporcionado pela "Universidade do Ar" (SENAC)

Cursos particulares de Comércio
Dactilografia e Admissão

b) Equipamento Cultural e de Recreação

Como equipamento cultural há apenas uma biblioteca no Ginásio, com 2.000 volumes, e a "Volha de Santa Rita", semanário, com tiragem de 900 exemplares.

Há também um serviço de alto-falantes, de propriedade da paróquia.

Sala para reuniões e conferências, há somente a da sede da F.A.R.E.S.P., e a da Câmara de vereadores.

Como equipamento de recreação além da parte esportiva, a cidade possui também dois cinemas, um club recreativo e um grêmio estudantil.

c) Equipamentos Esportivos

Além dos campos de futebol existentes em quase todas as fazendas, há na cidade um campo bastante bom, 51

A Santa Casa - Funciona sob a responsabilidade de uma Irmandade. O equipamento é bastante bom, possuindo raio X e sala de operações. Tem capacidade para 38 leitos que são considerados suficientes para atender às necessidades. Desse total, 20 leitos são gratuitos.

Em 1957 foram atendidas gratuitamente 265 pessoas.

Doentes atendidos

	Vassourinha	Zona Rural	Santa Rita	Santa Rosa	Porto Ferreira	Descalvado	Pirassununga	Araras	Rio Claro	São Paulo	Tamanduá
março	266	13	10	12	1	1	1				1
abril	259	9	20	12		2	1				
maio	193	9	8	11							
Junho	303	20	6	18		1	1				
Julho	315	9	15	8		1	1				
agosto	254	14	11	21		2					
setembro	428	10	11	14		3					
outubro	381										
novembro	428										
dezembro	564										
1958											
Janeiro	434										
	3.879	84	81	96	1	6	8	2	1	1	2